

St. Clara

Chuva forte causa estragos na cidade

O temporal no início da tarde de ontem alagou algumas vias, derrubou tapumes e causou vários acidentes no Plano Piloto

As regiões mais atingidas pelas chuvas e ventania na cidade foram a Asa Sul e a área central. No Setor de Diversões Sul, atrás do Edifício Conic, por pouco uma árvore não arrebenta um carro que passava na hora pelo local. O presépio gigante, montado no gramado em frente ao Congresso Nacional, desabou. Os bonecos de três metros de altura acabaram jogados ao chão por conta do forte vento. Os tapumes de uma obra no Setor Bancário Sul, ao lado do Edifício do BRB voaram cerca de 20 metros e quase atingiram os trabalhadores. "As madeiras voaram pra cima da gente", conta o operário Valdir dos Santos, 38 anos, que trabalhava na obra no momento da ventania.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), essa época do

ano é propícia para formação de chuvas rápidas e condensadas. A de ontem foi provocada com o encontro da frente fria vinda de Minas Gerais com a massa de ar quente da Amazônia. "Nessa época as instabilidades são normais. São as chamadas chuvas de verão", afirma Odete Chiesa, meteorologista do Inmet.

Além de árvores caídas e uma chuva de granizo registrada em áreas isoladas da Asa Sul, várias tesourinhas nos eixos rodoviários ficaram alagadas. Na via de ligação entre as quadras 208 e 108 Norte, alguns motoristas tentavam vencer o alagamento. Com a água batendo nos frisos das portas dos carros, os mais prudentes preferiram aguardar a chuva passar.

Em frente a Galeria dos Estados, o trânsito também teve que dar

passagem à pequena correnteza. Um grande congestionamento acabou se formando em frente do Banco Central. Na W3 Sul, alguns operários que preparavam-se para enfeitar a Igreja Dom Bosco para o casamento do dia, tiveram que esperar a água baixar para passar com a caminhonete cheia de flores e a decoração do local.

O Centro Meteorológico da Aeronáutica, localizado no Aeroporto de Brasília, registrou um índice de 17 mm3 — ou seja, choveu 17 litros para cada metro quadrado do Distrito Federal durante o temporal. O nível normal registrado no mês de dezembro fica sempre abaixo de 10 mm3.

A força do vento derrubou galhos de árvores por todo o Plano Piloto. Na calçada da 506 Sul, em frente ao Banco Francês Brasileiro, uma árvore foi quase totalmente arrancada. A mesma cena se viu na altura da 704 Sul e da 204 Sul. No Centro de Convenções Ulysses Guimarães, no Eixo Monumental, um outdoor foi arrancado do chão.